

ECONOMIA

Alta dos juros
terá impacto
no próximo
semestre

Mesmo assim, PIB crescerá 1%, afirma BC

DE SÃO PAULO E BRASÍLIA

O diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Bruno Serra, afirmou ontem que os efeitos do aumento de juros, de 12,75% ao ano, serão sentidos na economia a partir do segundo semestre. Segundo ele, mesmo com a elevação da Selic, o País deve crescer pelo menos 1% em 2022.

As declarações foram feitas em transmissão on-line durante o evento Annual Brazil Macro Conference, organizado pelo banco Goldman Sachs.

“Com a melhora das contas externas, o desemprego caindo e o mercado de capitais consistente, podemos

CONTAS

O setor público consolidado (governo central, estados, municípios e estaduais, com exceção de Petrobras e Eletrobras) fechou as contas no azul em R\$ 4,312 bilhões em março, segundo o Banco Central. O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento dos juros da dívida pública.

imaginar perspectivas melhores”, disse Serra.

O diretor do BC afirmou que parte do crescimento econômico deve ocorrer com base na recuperação



Subida dos combustíveis liderou disseminação da inflação: diretor do Banco Central diz que alta dos preços está “mais enraizada” na economia

do setor de serviços. “Ainda tem coisa para acontecer na retomada dos serviços. Se tivesse que apostar, o crescimento do PIB em 2022 seria mais de 1%. O investimento surpreende e cresce bem desde a retomada pós-pandemia”, disse.

Bruno Serra citou o maciço estímulo fiscal feito pelo

governo na pandemia, entre os motivos que obrigaram a autarquia a subir os juros mais cedo do que a maioria os BCs dos países emergentes.

ENERGIA

Ele apontou ainda a depreciação do real frente ao dólar, a crise hídrica, que teve

impacto pesado nas tarifas de energia, e a indexação “mais enraizada” do que a de pares, ampliando assim os efeitos inerciais da inflação, ao explicar por que o Brasil começou o combate à alta de preços em situação pior do que a de outros emergentes.

“O desafio foi mais duro”,

disse Serra, ao lembrar, como num desabafo, que a inflação global atingiu o Brasil após o País despejar mais de R\$ 600 bilhões no enfrentamento da pandemia. “O Brasil estava em situação mais difícil do que a de pares até recentemente”, completou. (Estadão Conteúdo)

MATHEUS TAGÉ - 28/2/22